

VIDA ARTISTICA

SEMANARIO DE ARTES E LETRAS

Proprietario—JAYME CORRÊA
 Director—J. PEDROSO AMADO
 Chefe de redacção—EDUARDO FERNANDES
 Editor—ERNESTO ZENOGLIO

ASSIGNATURA

PORTUGAL E ILHAS	
3 mezes	Rs. \$300
6 >	> \$600
12 >	> \$1200
ESTRANGEIRO	
3 mezes	Rs. \$900
6 >	> \$1800
12 >	> \$3600

PREÇO AVULSO

30 RÉIS

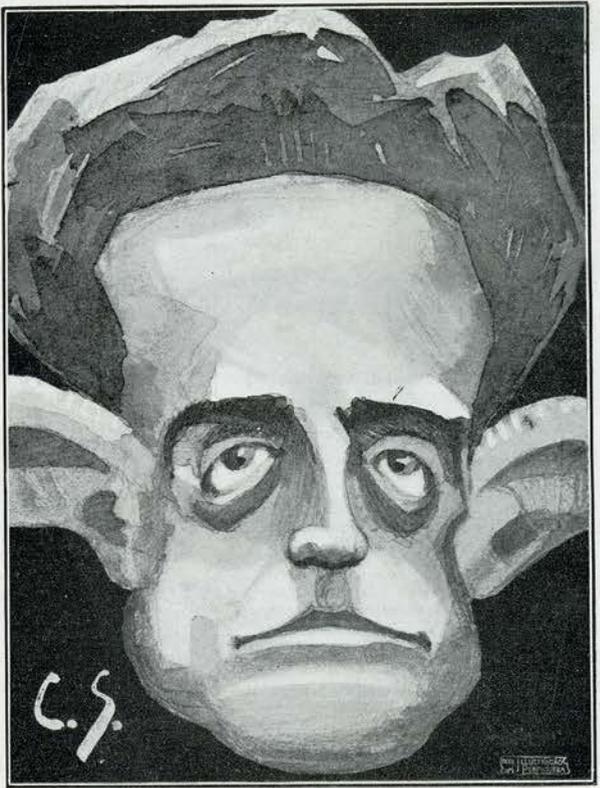
Toda a correspondência deve ser dirigida para a RUA DO MUNDO, 61, 2.º

LISBOA

Composição e impressão
 Offic. da Ilustração Portuguesa
 RUA DO SÉCULO, 43

À constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES.



CARLOS MACHADO

OFFIC. ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Mau fado!...

A *Vida Artistica*, n'um movimento de solidariedade jornalística para com o patriota e o homem de bem, protesta energicamente e possuída da maior indignação contra o villissimo attentado de que foi victima ha dias, em plena praça publica, o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Somos absolutamente contrarios a politica, seja qual for a sua natureza, seja qual for o seu aspecto, e a nossa revista não é propriamente um periodico onde se possa, pela sua indole, apreciar os seus actos. Mas,—que nos perdemos os nossos leitores,—não podemos exhimir-nos a verberar a indignidade commetida, producto hybridado d'essa rameira conhecida pelo cognome de Politica, unico em nossos dias no nosso paiz.

O indigno acto com que se procurou attingir um homem, não constituiu um insulto torpe e repugnante atirado ao seu character, como se pretendeu; foi um punhado de lama que mão atrevida lançou á Republica alcançando a Patria.

E como a Patria e a Republica não podem, nem devem, estar á mercê de se re n'conspurcadas por taes mãos, reclamamos para ellas um cutello.

Nem nas mais accesas paixões pessoases, actualmente muito em voga, com manifesto e incommensuravel prejuizo dos principios e da Nação, se encontra explicação e desculpa para tão repugnantes delictos.

Discordar de opinião não implica o direito de injuriar; não vêr do mesmo modo não importa n'uma licença ao exercicio do odio e do insulto. Antes do respeito que devemos aos outros, está o que devemos a nós mesmos.

A grande maioria de nós, portuguezes, n'uma convicção muito intima de melhores dias para a Patria, anciou pela vinda da Republica como quando se espera a vinda de alguém que nos encherá a alma de alegria, de emoção e de ventura.

Raiou emfim esse dia, e o enthusiasmo de então, que tomou as proporções d'uma loucura, desandou n'essa outra que observamos cheios de desalento: o odio, por vezes a raiva, com todas as caracteristicas de perversão, na febre ardente de invalidar uns para engrandecer outros, e tudo em detrimento da Ideia, em perda da Nação, como se estivessemos abarratando de intelligencias e energias, e n'uma situação desafogada, feliz!

Que amargura resalta de todo este desagregamento e que enorme effeito immoral produz!

Pobres ideaes!

Desventurado paiz!

Que os nossos leitores nos relevem este desabafo.

Quantos o sentirão na consciencia!...

Agostinho Fortes

Com quanto João de Deus tivesse dito que «fazer annos era uma tolice em que ninguem devia cahir», para o nosso querido e particular amigo Fortes passou na quinta feira ultima mais um de existencia.

Não podemos deixar em claro semelhante facto, visto tratar-se d'uma individualidade que é hoje uma das nossas mais lindas glorias da litteratura e um dos mais brilhantes ornamentos da pedagogia.

Fallar aqui das nobilissimas qualidades do talentoso amigo e collaborador da *Vida Artistica*, seria ferir a sua modestia, que é tanta como peregrino é o seu talento e rica a sua alma de sentimentos generosos.

Que o amigo querido nos releve esta expansão sincera, permitindo-nos que o felicitemos e façamos votos para que durante largos annos o possamos contar no numero dos cidadãos com que a patria e o povo tanto contam e de que tanto precisamos.



Mulheres compositoras — Algumas dignas de menção

IV

Clara Kathleen Rogers.—Nasceu em Inglaterra em 1844, foi discipula de Moscheles, Ritcher, Poperitz, Zimmermann, etc., estudou tambem canto com Giovanni.

Usou por algum tempo o nome artistico de *Clara Doria*, dando concertos em Florença, Napoles, Londres e Nova-York. Estabeleceu-se em Boston, dedicando-se ao professorado e composição. As suas obras principaes são: um *quartetto* de corda, *sonatas* para piano e diversos instrumentos, um *scherzo* em *lá*, op. 15, para piano e vozes, e um livro que não conhecemos, mas do qual a critica faz os mais rasgados elogios «A philosophia do canto».

Clara Schumann.—E' uma das mulheres mais notaveis, pois o seu grande talento não é vulgar! Nasceu em Leipzig, em 1819, e falleceu em 1896. Foi filha do conhecido professor Wieck. As primeiras lições foram dadas por seu pae e os progressos foram taes que na idade de nove annos entrou em um concerto! Aos onze annos deu um concerto no Gewandhaus, executando entre varias peças uma sua composição: «Aria variada».

Frequentando a casa de seus paes, o conhecido compositor Robert Schumann, enamorou-se de Clara e depois de uma côrte bem romanescas casou com ella, tendo sido uma união banhada de felicidade.

Clara Schumann estudou com um grande poder de observação a obra musical de seu marido, e despertou n'ella uma concepção de arte, desconhecida a todo o pianista. Os seus concertos na Inglaterra, Hollanda, Austria e Allemanha foram acolhidos com enorme enthusiasmo. O sentimento que ella dava quando executava ao piano as obras de seu marido, commoveu por vezes o publico, por tal fórma, como nenhum artista conseguira; o ataque da nota era d'uma pureza de estylo que o piano chorava n'as suas mãos! As suas composições mais importantes são: um *Trio* em *sol menor* para violino, cello e piano, varias cadencias para os concertos de Beethoven e uma serie de *Preludios e Fugas*, além d'um grande numero de diversas obras.

Carolina Wiseneder.—Nasceu em Brunswick, foi uma professora de raros meritos, e fundadora da Escola de Musica para Cegos. As suas composições principaes são: as operas *La Dame de Paris* e *Das Jubelfest der drei Gafangen*.

Cecilia Chaminade.—No acanhado meio musical que possuímos, o nome d'esta mulher é bastante conhecido!

Chaminade tem escripto muitas obras para piano, canto e orchestra. Foi discipula de: Coupepy, Favard, Godard e Marsyck. Conhecemos bastante da sua obra e notamos em Chaminade um estylo bastante rico em contrastes.

As suas principaes obras são: *Les Sylvans*, *Tocatta*, *Pas des amphores*, *Pas des charmes*, *Lolli*, *Légende*; *Trois danses anciennes*, *Romance en ré*, *Poème Provençal*, *Contes bleus*, *L'ouaine*, *Callirhoé*, *Etudes symphoniques*, *feuillets d'album*, *La Morena*, *Studia*, *Trios* para instrumento de cordas, e uma notavel peça para violino *Capriccio* op. 18. As suas romanzas para canto são de uma feitura bellamente suggestiva, e já teem sido cantadas em varios concertos entre nós.

Hoje em França o nome de Chaminade é respeitado e estimado.

Augusta Goetze.—Nasceu em Weimar. Tornou-se notavel por ser uma grande cantora do *Lied*, na Allemanha.

Em Dresde montou uma *escola de opera*, d'onde sahiram discipulos como: Olden, Kotzbue, etc.

Compôz as seguintes operas: *Magdalena*, *Accaramboni*, *Suzanna Manfort* e *Eine Reimfahrt*.

São estas as principaes compositoras, havendo outras que em limites mais modestos tambem teem contribuido para o engrandecimento da grande Arte de Bach.

ALFREDO PINTO (Sacavem.)

Gymnasio Club Portuguez

Ha já 36 annos que o Gymnasio Club Portuguez vem pugnando pelo desenvolvimento das energias physicas da raça, pela accentuação incontestavel da coragem e do valor lusitano de que todo o bom portuguez deve ser lidimo representante.

Ha 36 annos que elle vem pugnando por essa cruzada santa, bella e patriótica do rejuvenescimento da alma heroica d'este povo, pelo aperfeiçoamento corporeo dos individuos, base de toda a educação e melhor seguro da nacionalidade.

D'ahi o realisarem-se de quando em quando, na sua séde, festas de homenagem e de estímulo áquelles que, pelo seu esforço e pela sua dedicação, mais se entregam á demonstração pratica da vontade e do poder em honrar o paiz, pondo-se a par dos maiores campeões do *sport* mundial e contribuindo d'esta sorte tambem para que o povo portuguez tenha o vigor physico, a capacidade de resistencia material necessaria para manter a sua independencia como sociedade organizada, e não desmentir as tradições gloriosas dos dignos descendentes de Viriato, a personificação mais alta da bravura indomavel e do civismo impoluto.

Uma d'essas festas, concorridissima de socios e suas familias, realisou-se no domingo passado, 22, para complemento esplendido das festas da Republica e recompensa condigna aos sportistas que n'ellas tomaram parte.

Constou ella de sessão solenne em que fallaram o incansavel presidente da direcção, sr. Duarte Holbeche, historiando o trabalho do Gymnasio no seu periodo de existencia, o respeitavel representante do Senado, sr. Anselmo Bramcamp Freire, que foi honrado com a presidencia da sessão, e o illustre magistrado do districto, dr. Eusebio Leão, que fez um discurso caloroso de fé patriótica e de amor peia causa popular, e finalmente o entusiastico paladino da educação physica dr. José Pontes, que arrebatou o auditorio com a sua palavra sincera, fluente e calorosa.

Em seguida foram distribuidos premios pecuniarios, uma taça de honra e diversas medalhas como galardão aos sportistas que nas corridas pedestres, de bicycletas, de motocycletas, etc., mais se haviam distinguido.

Foi uma festa brilhante, sem duvida, tanto mais que a alegria dos assistentes era intensa e as palmas e vivas rompiam expontaneas e effusivas de cada vez que o nosso amigo e collega Annibal Pinheiro fazia a chamada dos campees e estes avançavam, sorridentes e satisfeitos, a receberem os valiosos premios.

No sarau que se seguiu foram executados pelos socios do Gymnasio diversos trabalhos de athletica e de esgrima, os quaes, pela precisão e pela força que patentearam, foram tambem muito ovacionados.

O salão achava-se illuminado profusamente e a um dos angulos d'elle tocava uma orchestra de distinctos amadores.

A. COSTA

N. da R.—A' digna Direcção do Gymnasio agradecemos o convite com que nos d'istinguiu.

Se nós matássemos o Gama

(Continuado do numero anterior)

E realmente assim succede desde que toca na terra da India. O caso de Antonio da Silveira Menezes, que põe a ferro e fogo a costa de Cambaya—é de guerra pirataria. Factos d'esses houve antes, houve depois. Quando mais tarde Duguez-Trouin e mesmo Cavendish vão para o Atlantico sul atacar as naus portuguezas e por fim os holandezes, não fizeram metade das crueldades, metade das sevicias perpetradas por nós nas costas do Malabar. Quando Lopo Vaz de Sampaio desbarata a armada do Samorim é mil vezes mais deshumano que Drake, incendiando povoações da Patagonia. O proprio testemunho dos contemporaneos é cheio de horror, posto que estes usos eram licitos e perfeitamente naturaes no tempo em que eram praticados.

Longe de nós a idéa de tentar aniquillar a grande epopéa portugueza. Affonso de Albuquerque antecede centenas de annos, o sonho de grandes capitães; D. João de Castro é o modelo dos homens de bem, o modelo dos homens intelligentemente superiores. Mas estes casos são esporádicos, unicos na grande série de governadores—bandidos que a pouco e pouco desfizeram a idéa grande e generosa do infante D. Henrique, quando debruçado no promontorio de Sagres, seguia attentamente a marcha das caravellas, perdidas n'aquelle immenso Oceano. O desejo de expansão transformára-se na ambição de poderio e de riquezas—ambição mais terra a terra, mais proveitosa, talvez, mas infinitamente menos nobre...

Lisboa era, no tempo da grandeza, uma feitoria, um immenso entreposto onde as mercadorias vindas de toda a parte do mundo se canalizavam nas margens do Tejo, para levar ao resto da Europa o conforto e o luxo. Passava um sopro de insanidade á India, enriquecer, era o sonho de todos. O Brasil fora abandonado momentaneamente, não satisfazia ambições porque se dava a canella e porque ainda se não conheciam as minas de diamantes... Dinheiro e mais dinheiro para ir depois para a corte de Francisco I ou de Filipe gastal-o ás mancheias n'um grande luxo de pagens e de equipagens. Nós, que para toda a Europa, fomos primeiramente um povo de navegadores, eramos já apontados como um povo de mercadores. Dizia-se n'aquelle tempo: «ir a Portugal» como hoje se diz «ir á Australia» ou em 48 «ir á California».

Enquanto descobriamos o mundo trazendo para elle beneficios—que não concedamos e que nunca aproveitamos—toda a Europa passa por esse maravilhoso movimento da Renascença que só tão vagamente nos chegou... Quando se esboçam os primeiros prelhos para que se alcance a liberdade religiosa, (melhor comprehensão de liberdade social), quando trinta annos de fogo e de ferro hão de trazer beneficio util, Portugal entra no movimento—para implantar a Inquisição. Isolados, postos n'um canto, com a barreira quasi intransponivel dos Pyreneus nem nos apercebemos da lenta revolução social ingleza, nem as maravilhas da formosissima Italia chegaram até nós intactas.

Quando já não havia mais India, ficaram-nos os outros de fé. Quando surge a grande figura de Cromwell, o mais genial de todos os precusores da idéa nova, Torquemada agita-se e faz reinar o pavor na Peninsula. Quando a França dá Boileau Fénelon, Scudéry, Bossuet, centenas, a custo apparece o padre Antonio Vieira. Quando Molière irradia para todo o mundo, aureolado pelo prestigio de Corneille, de Racine,

de Quinault—e até mesmo de Ronsard, nós temos um unico representante d'elles, digno de o ser: Francisco Manuel de Mello.

A nossa historia é bella, não ha duvida. Porém, não é a mais bella de todas.

Grandes homens a salpicaram de inextinguivel gloria e tornaram conhecido o nome portuguez; mas nem só nós tivemos grandes homens—muito pelo contrario. Tiveram-nos todos os paizes tão grandes, tão geniaes, como os melhores dos nossos. Melhores ainda, talvez, porque para ser grande não basta ser apenas corajoso, ousado e feliz.

Pasteur é muito maior que Annibal ou Napoleão. Quem o negar dá manifesta prova de servilismo intellectual. Para que se ha de ser obscura e mesquinamente patriota quando afinal, além da idéa patria para uso interno, todos devemos ter presente que a patria é a terra toda. Ella é hoje tão pequena, conhecemos-lhe tão bem os limites e os recursos que fragmental-a ainda, dizer «isto é meu» e «isto não é», por consequencia não vale a pena incommodar-me—chega a ser um crime abominavel—o abominavel crime da indiferença...

Tudo isto nos affastou do Gama. O Gama é symbolico, o Gama personifica um povo. Quando se diz a patria do Gama, toda a gente sabe que a paraphrase indica Portugal.—E, afinal, que fez elle? Vae mais longe que os outros. Ha mais valor em Gil Eannes, que vae pelo littoral abaxo tremendo de pavor pelos demonios; porque esse tinha feito o sacrificio da sua alma; quando embarca dá-a aos infernos; poderá salvar o corpo mas vae na persuasão de que tenta a Deus—e apezar d'isso vae. Isto é magnifico. O outro, pelo contrario, tem a certeza de que não haverá sereias e genios maleficos que lhe impecarão a viagem. Sabe que não ha mares de pês e só teme o cachopo ou o vento alisado que o atire para as vastidões do Atlantico.

Que immensa coragem não denota, comtudo! E o Gama ficou porque era o crowamento do edificio; era a cabeça de um sonho que durava ha quasi oitenta annos: a posse da India. Quem se lembra ainda hoje de pôr Galileu ao lado de Newton? Quasi ninguém. E entretanto Newton talvez não tivesse concluido coisa alguma sem o seu antecessor.

Quem nos garante que Vasco da Gama tivesse chegado á India se annos antes Bartholomeu Dias não vingasse com felicidade o cabo das Tormentas?...

(Continúa)

MARIO D'ALMEIDA.

Uma creança entusiasmada pelos aeroplanos!

O vencedor de Paris-Roma acaba de receber os seguintes versos, escriptos por um alumno do Lyceu de Carcassonne com a idade de 14 annos:

EN PLEIN CIEL

Pour toi seul, tout un peuple entier scrute l'azur.
Espérant voir sautain, dans su sublime gloire,
Surgir, des profondeurs de ce ciel de victoire,
Ton grand oiseau, d'un vol vertigineux et sur.
Et pour mieux l'acclamer, toi qui, dans la lumière,
S'envoleras bientôt la poule et les drapeaux.
Rome a voulu te recevoir comme un héros,
Toi qui domineras, tout à l'heure, Saint-Pierre.
Toi qui, perdu dans l'infini du ciel vermeil,
Seul, avec ton génie, ivre du rêve antique,
Disparais dans la rutilance du soleil.
Tant en songeant peut-être, à cet instant tragique,
Ou dans un dernier vol tu traverses la mort.
O toi, qui veux monter vers les étalles d'or.

LOUIS THÉNE.

«A Platéa»

Suspendeu a publicação este nosso estimavel collega portuense. Lamentamos sinceramente o facto, pois «A Platéa», além d'uma isenção pouco vulgar, possuia a apreciavel qualidade de advogar o levantamento da arte dramatica.

O Cardo

(Inédito)

AO ALFREDO LAMAS

Naquêta descampado rude e bravo, onde um ou outro arbusto na agonia dumã rãde abazante, ao chão escravo, pói no chão leve sombra em claro dia,

vive e floresce um cardo, tristemente, sózinho, abandonado, sorte dura! dele foge com medo toda a gente, junto dele chegar ninguém procura.

Nem de verdura um tufo brando e leve suavisa a paisagem, que o sol doura, por sobre aquêta campo a morte deuter passado cruel, devastadora.

O chão é pedregoso e entre as pedras calcinadas p'lo sol tórrido, forte, é que tu cardo agreste vives, medras, num agónico, exlático transporte.

Tudo envólta de ti tristeza inspira, miséria e luto e compaixão e orror. De Deus a maldição, o ódio, a raiva, caíram sobre ti, selvagem flor?

Eu não creio que Deus, Senhor do espaço e Creador supremo das Alturas, envie a maldição, do etéreo paço, ás terrenas, unilides creaturas.

Não adornas os célos das raiñas, nem mesmo os das ingenias camponesas, sombra não das as meigas andorinhas, nem x'presso ás paisagens rustiquezas.

A harmonia não tens das outras flores, nem seu perfume aéreo e transcendente, nem de espirituais, ternos amôres falar, na tarde rubra, ao par nubente,

Não p'usa sobre ti o passaredo, nem mel á abelha das e á mariposa, beija-te a furto a brisa; pois tem medo da tua forma agreste, má, 'spinhosa.

Mas na tua solidão, abandonado por quasi todos, solitário triste, vé, ó rude florinha!—Deus louvado!—que neste mundo ainda vive, existe,

quem vive á tua sombra, á sombra adusta dos teus picos cruéis, refos, sem par: rústico caracol, que fecha e ajusta a concha ao caule teu para ibernar.

E na tarde que tomba, á luz já fraca do sol morrendo rúbido, sangrento, vem pastar pachorreta e mansa a vaca e serve-lhe o teu corpo de alimento,

Que morte abençoada a tua morte, ressurreição suprema o renascer no leite puro e são,—bendita sorte!—com que nutres depois meu proprio ser.

Tu não foste maldita, nem inútil na tua forma transitória e agreste; pois tudo o que Deus cria nada é fútil: ou salgueiro ou ervinha, que o chão verte.

Bom-Fica, 1-8-911.

JOÃO MARIA FERREIRA.

Theatros de Paris

COMEDIE

A *Primrose* peça em 3 actos de Caillavet e Robert de Flers.

Esta bonita peça que a *Comédie* acaba de lançar ao publico parisiense, com legitimo agrado, é uma das comedias que serão dadas na futura época no *Republica*.

Caillavet e Flers souberam com uma rara habilidade escrever uma obra cheia de finura e de interesse até final.

O conde de Plétau, um fidalgo de velha linhagem e cheio de preconceitos, tem uma filha, a *Primrose*, cujo caracter em nada se assemelha ao pae. Ella detesta as frivolidades, as corrupções do mundo onde foi educada, por isso tem seguido uma existencia mysteriosa. *Primrose* ama as creanças e a caridade e não casará enquanto o coração não lhe fallar. Ora, o seu coração fallou; *Pedro Laucry* foi o causador. Este duvida que o seu amor seja correspondido, os seus quarenta annos tornam-o tímido em frente dos dezoito annos de *Primrose*. Esta, cheia de mocidade e franqueza diz-lhe que sente por elle uma certa sympathia e entrega-lhe um bilhete e foge. *Laucry* pen-

sa então em declarar-se abertamente, mas sabe da quebra de um banqueiro depositário da sua fortuna. Afastou-se então de *Primerose*, respondendo-lhe «não vos amo.» E' pouco logica esta mentira, emfim, quando *Pedro* é trabalhador e intelligente; *Primerose* resolve entrar para um convento, depois de fallar com o seu tio, o cardeal de Mérance. Este faz-lhe vêr, ainda que fragilmente, que deve abandonar essa idéa.

Primerose torna-se religiosa. Mais tarde encontra-se com *Laucry*, que voltou da America, rico; como *Primerose* não recebeu ainda os votos, poderá abandonar o convento.

Depois d'uma scena em que *Pedro* conta a *Primerose* a causa da sua partida, vemos que ella recusa, apesar de o amar ainda! O convento tem que se fechar em virtude da lei da separação e *Primerose* volta á casa paterna.

Pedro voltou novamente ao ataque, fingindo uma certa frieza, e olhando para outra rapariga. Este plano deu optimo resultado, e *Primerose* cheia de ciúme responde ao amor de *Laucry*. A comédia acaba, com um casamento, como é vulgarissimo.

A actriz Marie Leconte foi uma optima *Primerose*.

THEATRO SARAH BERNHARDT

A peça hungara de Melchior Lengyel que Duboscq traduziu para francez com o titulo de *Typhon*, acaba de ser dada n'este theatro.

As scenas são passadas entre japonezes em Berlim. Ha uma parte amorosa entre o japonês *Tokerano* e uma rapariga de Berlim, mais tarde sua mulher.

Passados tempos o japonês sabe que a mulher o engana com o jornalista Lindner, e mata-a.

Os companheiros de *Tokerano*, unem-se para o salvar, e um d'elles sacrifica-se, apresentando-se perante o tribunal: *Tokerano* está livre. E' uma obra cheia de idéas novas e em que o actor Max tem um grande papel.

Lucinda do Carmo e Antonio Pinheiro

Ha dias fomos agradavelmente surpreendidos pela noticia de que estes dois artistas foram, emfim, admitidos no theatro Nacional como societarios.

Dizemos surpreendidos, pois de todos os actos briosos da sociedade exploradora, este é dos que mais se impõem ao nosso espirito como moralizador e alevantado.

Pena é que ha mais tempo não o tivesse cumprido, como o bom senso aconselhava.

Oxalá que, como esta prova do desejo de acertar e de terminar com o feudo, outras se produzam para bem da Arte e honra da classe dramatica.

Os tempos são outros, e parece-nos azado o momento de accordar na terminação de coisas mesquinhas, que nem mesmo á vaidade aproveitam.

A lição a improval-o tem sido tremenda.

As recnsiderações, quando honestas e sinceras, não humilham, exaltam, e o acto agora praticado é denunciador de outros não menos mercedores do nosso applauso e do nosso apoio.

Nós seremos os primeiros a conceder-lh'o. Caso está em não vermos remar contra a maré.

A' bon entendeur...

D'aquí enviamos um apertó de mão aos dois notaveis artistas a quem foi feita justiça.

PST.

Correspondentes

Precisam-se e aceitam-se para esta revista nas diferentes terras do paiz.

O fim de uma burla

ou o sello nos bilhetes de theatro

No ardor com que me propuz para bem do theatro nacional, seu rejuvenescimento e do nome e futuro dos obreiros da educação do sentimento pela arte, dei o braço á investigação, e a *pari passu*, fui analysando minuciosamente todo esse movimento que para ahí se levantou em nome da Associação do Registo Civil e, nada encontramos que nos guiasse a um fim dignificativo; quer dizer, a perscrutação nada obteve que provasse a grandeza dos fins a que obedecia.

Nas mais vulgares noticias de chapa, que os periodicos de grande circulação (os quaes tem na multidão a fama de sua tribuna) publicaram como dimanados da Associação do Registo Civil, convidando o povo a reclamar contra o *iniquo* e *vexatorio* imposto lançado ao sacrificado povo, nada encontramos que provasse a razão da sua revolta e da indignação (!) dos *grós-bonets* que, dizendo-se guardas vigilantes e protectores (sic) do povo, até hoje foram capazes de lhe dizerem onde está o tal *imposto iniquo* e *vexatorio*; como tambem capazes foram ainda de lhe dizerem qual é a doutrina a que se subordina a lei que regula a cobrança da taxa dupla indistinctamente para os bilhetes de entrada nas casas de espectaculos onde se exhibem essas anonymas celebridades que necessitam abandonar os grandes meios, para virem a este obscuro cantinho meridional buscar a fatia de pão que aos seus filhos pertence.

Uma illação tirámos d'este *truic* habilidoso que o egoismo, ou para melhor dizer, o interesse preparava; auxiliados pela sophisma, levavam o ingenuo povo a reclamar contra a lei que apenas visa á sacratissima missão de beneficiar e proteger a arte e os seus obreiros.

A lei referida, teve a sua gestação em 24 de maio de 1902 e em seu artigo 27.º diz:

«As taxas d'este artigo serão duplas quando os theatros, circos, jardins, salões ou quaesquer outros recintos ou locaes, seja qual for a sua denominação, abertos ou fechados, forem explorados por artistas estrangeiros, desde 1 de setembro a 30 de junho.»

Assim vemos, que a lei tem o annos de existencia; o que prova, se a logica não é uma batata, que ha hoje ricas empresas que, mercê d'altas protecções, sobre ellas vasa-das pelas cornucopias de certas secretarias d'Estado, durante annos estiveram acobertadas por odiosas excepções, as quaes desfalcaram os cofres publicos em dezenas de contos, ao passo que os miseros haveres do infeliz artista portuguez, que por falta de theatro não podia satisfazer a sua contribuição, iam parar ao leilão em plena praça publica, ali, na praça de Camões. Entretanto, certos *grandes seigneurs* da lusa terra, disfructam a situação de contribuintes privilegiados!

Era assim que iriamos fallar ao povo, n'essa memoravel sessão, se não estivessemos n'um paiz de incoherentes, de idolatras, de snobs, e, porque não dizel-o—de *parvenus*, que tudo avitam e deturpam em nome das convenções de uma sociedade educada apenas na politiquice e no servilismo.

O povo conquistou a sua emancipação, mas deve tambem exigir a justiça livre na sua acção moralizadora, deve exigir aos que governam o paiz, o exacto cumprimento das leis.

Ora a lei é a lei, e como os latinos dizem: *dura lex sed lex*, e, dentro do actual regimen, ou todos somos eguas perante ella ou não haverá Republica de possivel resistencia!

Assim, o sr. José Relvas muito bem andou mandando pôr em execução uma lei

que dormia nos arcanos do esquecimento, para fatalidade dos cofres da nação e dos artistas portuguezes.

Ora a lei é bem explicita e refere-se á qualidade da companhia e não do empresario, porque é bem manifesto o effeito protectcionista que resalta para os artistas nacionaes, visto que ella bem especifica que, durante os mezes de julho e agosto, as companhias não pagarão taxa dupla, visto serem esses mezes exactamente aquellos em que as portuguezas não fazem a sua exploração regular por coincidirem esses mezes com a estação calmosa, facilitando-se então a exploração ás companhias estrangeiras, para o publico não ficar completamente privado de espectaculos.

E, contudo, até hoje, ainda não foi cumprida a lei!

Fallaremos! R. ARIEJNARAL.

A saude e os pés

E' um pouco extravagante o assumpto, mas é interessante.

O tamanho dos pés está intimamente relacionado com a saude das pessoas que os possuem.

As mulheres que têm um pé abreviado, isto é, que têm pequeninos os dois pés, todas se desvanecem e procuram mostrar-las.

Os homens dirigem aos diminutos pés femininos as amabilidades mais madrigalescas.

As mulheres que têm os pés grandes procuram occultal-os. Para estas seria um castigo que a moda da saia-calção pegasse.

Muitos homens consideram-se bemaventurados porque Deus lhes deu um pé pequeno.

Laboram em grandissimo erro.

O sapientissimo professor Edmundo Persier, leu ha dias, na Academia das Sciencias, de Paris, em voz alta, intelligivel e sonora, um bem documentado trabalho em que, fundando-se em dados estatisticos, afirma peremptoriamente que a maioria dos homens são tem pés grandes e que a maioria das mulheres normaes têm pés pequenos.

De 100 soldados (individuos robustos, seleccionados physicamente), só 18 tinham pequenos os pés.

De 100 loucos, havia apenas 24 com os pés grandes.

De 100 mulheres, em seu perfeito juizo, 23 tinham grande a peanha. E de 100 loucas, 18 tinham pequenino o pé.

De sorte que, para se saber se uma pessoa tem macaquinhos ou não, tem de se lhe olhar tanto para a cabeça como para os pés.

Alguem dirá que esta hypothese não tem nem cabeça; mas não é nossa.

Tem havido homens de espirito, de talento e de genio com pés descommunes.

Byron tinha uns pés de graçados.

Napoleão, que era doído pelos pés pequeninos das mulheres, a ponto de tirar os escarpins á imperatriz Maria Luiza, para lh'os vêr, tinha os pés do tamanho d'um *boulevard*.

Os vantaajados pés de Bocage arrancaram ao satyrico Nicolau Tolentino este epigramma:

«Se o Padre Santo tivera
Um pé tão longo e tão mau,
Da mesma Roma podia
Dar beija-pe em Macau.»

Mas, como Tolentino tambem tinha uns pés maiores da marca, Bocage respondeu logo, apontando para as bases do collegio:

«Eram tres juntas de bois,
E d'aquelles mais selectos,
A puxar pelos sapatos...
E os sapatos sempre quietos.»

A "VIDA ARTÍSTICA"

Theatro do Gymnasio

Prevenimos os nossos leitores que costumam comprar a *Vida Artística* ao nosso vendedor n'este theatro, de que de futuro o devem fazer no bengaleiro, visto que, por motivos que ignoramos, a Empreza prohibiu a venda do jornal dentro do theatro ao mesmo vendedor. Como é a primeira vez que este caso se dá connosco e em condições tão pouco attentiosas a que não estamos habituados, registamos e lamentamos o facto.

As nossas gravuras

Ao inserirmos em o numero passado os retratos dos artistas que compõem a companhia do theatro Avenida, não o fizemos completamente pela dificuldade de obter todos.

Damos hoje mais uns tantos obtidos, entre elles o do distincto *maestro* Nicolino Milano.

O theatro Nacional

e a sua época em 1911-1912

Querendo proporcionar ao publico, um noticiario do que vai ser a futura época no nosso theatro normal, fora do vulgar reclamo ao elenco d'uma companhia ou ao valor do dramaturgo A, que possuiu do luz na Méca da imprensa—que lhe é affecta—vê lançada a popularidade a sua peça, fomos de abalada a caminho da resid. ncia do erudito professor de declamação da Escola da Arte de Representar e director tecnico do Nacional, Augusto de Mello, para algo de transcendente trazeremos ás columnas da *Vida Artistica* e de interessante para o theatro portuguez, visto que a nota sensacional da proxima abertura do Nacional, não está na apresentação d'uma produção litteraria destinada a marcar o seu triumpho nos annos da litteratura, tão fugida das paginas de sensação e bem pouco florescente nos ultimos annos, mas na estreia do Nacional de Lucinda do Carmo e Antonio Pinheiro; dois vultos da scena que, pela condição especialissima do seu

mudes, do norte-americano—*Vinte mil dollars*; os projectos que têm, tencionando explorar o genero *Grand-Guignol*, com peças em um acto, d'um grande imprevisito, e com uma dramatisação violentissima.

—«Se soubesse, meu caro, o successo que semelhantes peças teem feito em todo o mundo? E com ardor, diz-nos; vai vêr o agrado que vão ter na nossa terra!»

N'esta altura, felicitando o erudito professor de declamação, pela aquisição de Lucinda do Carmo e Antonio Pinheiro, pedimos a sua opinião official e, d z-nos com profunda convicção e sinceridade:—«Sem duvida, que são dois elementos d'uma illustração e valor utilissimos no theatro e muito devem concorrer, não só para o bom desempenho das peças, como contribuir para o levantamento dos creditos d'esta casa».

Fallámos-lhes então dos elementos dispersos por esse patz fora que, não sendo verdadeiros genios ou me-mo notabilidades, são, sem duvida alguma, artistas distinctos, e outros utilidades pouco vulgares que muito contri buiram para atrahir ao Nacional o publico d'aquelles saudosos tempos, uma vez que os chamassem a collaborar para o rejuvenescimento do theatro portuguez. A sua opinião é que tendo talento e saúde, e elles, indo bater-lhes á porta, o governo os admittiria com certeza, porque é a repartição de instrução publica quem admite os artistas. Os societarios, limitam-se unicamente, como resa o estatuto, a dar a sua informação sobre o caso; e foi sempre uma aleivosa calumnia o que se disse, o que se escreveu, o que se propalou, accusando os artistas do Nacional de impedirem a

No seu modo de vêr, julga semelhante iniciativa muito util e atten-livel; tanto mais, que reputa um dever dar brilho á classe e á associação. Pela sua parte, abraça a iniciativa com enthusiasmo, dependendo a escolha do dia que lhe couber a palestra, do trabalho que tiver entre mãos.

Falla-nos então dos novos que estão fazendo aprendizagem no Nacional, da ordem e disciplina em que os educa e, destacando Calazans, apresenta-o como um estudioso, um devotado que promete e em quem confia um bom aproveitamento.

Dissertt largamente sobre a nova escola da arte de representar, encarece o valor de Antonio Pinheiro como professor e confia no levantamento do theatro em Portugal!

E porque não! Então se o progresso nos abre a cada momento as portas da sciencia, porque razão não ha de progredir o theatro, que é o factor-guia da civilização dos povos? E com um sorriso de alegria, veiu agradecer-nos estas palavras o velho obreiro da scena, que nos pede para proseguir sem deslucimentos na obra grandiosa da regeneração do theatro moderno, simples mas educador e idealista.

R. LARANJEIRA.

C. S.

Precisa-se fallar n'esta redacção a este prestante e illustrado collaborador.



Actor José Pedro



Maestro Nicolino Milano



Actor Carlos Duão

Associação dos Artistas Dramaticos

Esta Associação nomeou seus delegados á Commissão Revisora de leis, os consocios srs. Antonio Pinheiro, Carlos Santos e Eduardo Fernandes.



TRINDADE—Reabriu as suas portas, inaugurando a época de inverno, na sexta-feira, 24, com os *Amores de Principe*.

NACIONAL—Inaugura no dia 6 do proximo mez, com a peça norte-americana *Jimmy Valentine*, em 3 actos e 4 quadros, e que Felix Bermudes traduziu com o titulo *Dollars*.

AVENIDA—Ensaia-se para *reprise* a *Mancheia de rosas e Dór de colovello*, duas zarzuelas *chicas*, traducção de João Soller, já apreciadas largamente pelo publico.

A companhia Galhardo chegou no dia 26, a bordo do *Oravia*. Todos bem.

GYMNASIO—Fez-nos a sua partidinha!...

Não somos de vinganças, porque estão fóra da nossa educação, mas em outro logar pomos as coisas a claro.

—Ensaia-se o *Thalassa*, 3 actos, e *Aguentar e cara algre*, 1 acto.

CONDES—Suspendeu os espectaculos para ensaiar outro pedacinho d'arte.

—A caracteristica d'este theatro, actriz Rogelia Cardo, teve a infelicidade de dar uma queda, resultando deslocar o braço esquerdo pelo hombro.

Sentimos e fazemos votos pelo seu restabelecimento.

REPUBLICA—Para abertura da época deunos o *Envelhecer*, de Marcellino Mesquita, em o dia 28.

entrada d'este ou d'aquelle artista de merecimento. —«Que venham, que venham!»

N'esta altura, o distincto professor, deixou transparecer uma profunda magua que breve se transformou n'um amavel sorriso:—recordou-se dos ingratos!

Reatando o nosso interessante colloquio, desejavamos saber se chegaria agora o momento asado da classe entrar n'um periodo de harmonia, tão necessario. N'um tom de certa duvida, diz-nos:

«E' possivel. Mas desde já lhe de-claro, meu caro, que se atacarem a instituição nós a defenderemos. E' o nosso dever; eu assim o tenho entendido e praticado!»—Perdão, o meu ponto de vista, é attingindo a entrada de Antonio Pinheiro que, sendo a *alma mater* d'essa luta gloriosa de reivindicções para os artistas e levantamento do theatro, elle, agora, melhor os possa atrahir ao seio da associação?

—Alguns de nós já somos socios; de resto, o quadro ordinario dos artistas do theatro Nacional forma uma corporação completamente autonoma, pois que é regida por um estatuto decretado pelo governo.

—Isso não obsta a que todos os artistas conjuguem os seus esforços para bem do theatro e rejuvenescimento da sua associação?

—Evidentemente, diz-nos Augusto Mello. N'esta occasião, lembramos-lhe o brilhante futuro que está reservado á Associação dos Artistas Dramaticos, quanto já lhe deve a classe, quanto energia, quanta dedicacão e actividade não teem dispensado alli Antonio Pinheiro e outros que ali passam os dias trabalhando, ambicionando apenas o bom nome da sua classe! Qual a razão porque não hão de os elementos de valor intellectual taes como: José Antonio Moniz, Carlos Santos, Chaby Pinheiro, João Mendes, Antonio Pinheiro, o notavel e erudito professor Agostinho Fortes e tantos outros, iniciarem, na sede da associação, palestras sobre arte, declamação, litteratura, educação civica, etc., etc., atrahindo assim os refractarios da classe?

valor intellectual e estofo artistico, lhes auguramos mais um triumpho para a sua já bem gloriosa carreira e uma esperança para o theatro que elles vão louvar e elevar; tal, como n'essas noites saudosas do Antonio Pedro, dos Rossas e Brazão, do Santos Pitorra, do Tasso, da Emilia Adelaide, da Rosa Damasceno e da inda hoje adoravel Virginia.

Se o grande mal do Normal, tem sido a falta de originaes portuguezes, não o tem sido menos pela escacez de artistas do estofo de Lucinda e Pinheiro.

N'este momento historico, em que Portugal atravessa um dos periodos mais agitados da sua vida politica, e quando, todos parecem apostados em cavar a nossa ruina e favorecer o artista estrangeiro, quizemos chamar a attenção do povo portuguez para o seu theatro, escola basilarda da sua educação, ou, para melhor dizer, espelho por onde se aquilata a robustez moral e intellectual d'um povo—o theatro. E assim, fomos saber do juizo que se formava na casa de Garrett, dos dois artistas que vão louvar e honrar a sublime arte da interpretação. Não foi necessario dizer a Augusto Mello a que iam, porque ali somos recebidos e tratados sempre com aquella fidalguia propria do alemitejano illustrado. Apoz uns minutos que nos deu para deliciarmos o espirito analysando a notavel obra de Gavarni—*La Mascarade Humaine*, eis que o temos a nosso lado, cavacauando com enthusiasmo para nós desconhecido. Falla com eloquencia, com fé e esperança na futura época, com ardór de Lucinda e Pinheiro, a quem augura um triumpho, e prevê exactamente a volta ao Normal d'essas noites de arte e de gloria! Descreve-nos a intensa lucha que vão travar, dada a situação que lhes crearam, e que João Chagas procurou resolver o melhor que pôde; mas isso nos basta, porque acima dos seus esforços, está a situação do paiz ainda muito resentido da evolução politica que lhe trouxe o gesto heroico de 5 de outubro!

Lamenta, pensosamente, a falta de originaes portuguezes; ainda não lhes entregaram um só, quando, as suas intenções, são exactamente divulgar a litteratura portugueza. Confia que algum, digno de successo, ainda appareça e immediatamente o põem em scena. Descreve com aquelle seu *savoir dit*—o que é a peça de abertura, traducção de Felix Ber-

—Regressaram do Brazil os artistas d'este theatro Chaby Pinheiro e Jesuina Saraiva, os quaes com Jorge Collaço e Phoca andaram em excursão por aquelle paiz. Parece que a *tournee* não correspondeu.

Informam-nos que Chaby se propõe a abrir uma escola de declamação. Pomos o informe de remissa.

—Vinda do norte, regressou a companhia Pinto Costa, composta por elementos d'este theatro. entre os quaes Adalina Abranches, Aura, Azevedo, etc.

Brazil

Ao contrario do que dissemos, a *troupe* Romualdo Figueiredo continua autonoma, estando á data das ultimas noticias em Santa Luzia do Carangola, Estado de Minas.

Leopoldo Froes, arranjada outra figura para substituir a fallecida Rentini, seguiu para o interior.

Christiano de Sousa, com Cesar de Lima, Maria del Carmen, Frederico de Sousa e o tros, acha-se trabalhando no theatro S. Pedro, do Rio, ás sessões, com peças nossas conhecidas, retalhadas!

Alves da Silva, trabalha actualmente no Recreio, do Rio, onde está fazendo excellentes negocios.

Pato Moniz e Adelia Pereira, ligaram-se aos artistas que abandonaram Alves da Silva e a Gomes da Silva.

SPORT

No Gymnasio Club Portuguez

Distribuição de premios aos vencedores das provas sportivas já realizadas, solemnisando o primeiro anniversario da Republica

Com um desusado brilho, para o que concorreu certamente a numerosa assistencia que affluu ao Gymnasio Club no dia da distribuição de premios aos vencedores das provas sportivas, effectou-se com uma sessão solemne a que presidiu o sr. Anselmo Braamcamp Freire, que tinha sentado a seu lado os srs. dr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa, Duarte Holbeche, presidente da assembléa geral do Gymnasio, e os srs. Gomes d'Abreu Tavares de Mello, dr. José Pontes, Annibal Pinheiro, J. Julio Correia da Silva, João Loforte, Rozendo Carvalheira e Soares Junior, que faziam parte das commissões sportivas.

A sessão foi aberta pelo sr. Duarte Holbeche, que agradeceu aos srs. Braamcamp e Eusebio Leão o terem comparecido a esta festa, com o que muito honraram o club.

O sr. Anselmo Braamcamp agradeceu a manifestação de que foi alvo á chegada e manifestou a sua sympathia pelas agremiações sportivas, em especial pelo Gymnasio, que encitou a progredir na senda de beneficiar a cultura physica dos seus associados.

O sr. Eusebio Leão agradece tambem as manifestações de sympathia que recebeu ao entrar na sala, e demonstra a utilidade da educação physica no sentido de preparar fortes soldados para a defesa da nossa patria.

Fezchu a serie dos discursos o infatigavel propagandista sportivo sr. dr. José Pontes, mostrando o valor dos nossos atletas, que não tendo um treino e preparação como os estrangeiros, conseguem quasi equalal-os, dissertou sobre cultura physica e dirigindo-se ao Gymnasio Club instigou-o a elevar tanto quanto possivel a propaganda sportiva.

As ultimas palavras dos oradores foram cobertas por ruidosas salvas de palmas, tendo sido tocado o hymno nacional e levantados vivas á Republica e á Patria.

Em seguida foram distribuidos os premios pelo sr. Braamcamp Freire, sendo muito aclamados os premiados e dando-se principio ao sarau que consistiu de:

«Bi-trapezo», pelos srs. A. Sa gado e J. Xavier; «esgrima», pelos srs. João Sasseti e F. Antunes; «athletica», pelo sr. Francisco P. dinha; «saltos em trampolim», pelos srs. Manuel Correia e C. Martyres, e «voos», pelo sr. Levy Jenochio.

De um effeito surpreendente todos os numeros foram muito applaudidos, terminados os quaes se deu logar ao baile, que decorreu animadamente até ás primeiras horas da madrugada.

E assim terminou esta encantadora festa.

No Sport Club Progresso

Inauguração dos retratos dos srs. dr. José Pontes, Joaquim Castello e Antonio Neves

Presidindo o sr. Annibal Pinheiro, a convite do sr. Kurt Pinto, que explicou o fim da festa, deu-se no Sport Club Progresso uma sessão solemne.

Discursaram os srs. Annibal Pinheiro, mostrando o que era o movimento sportivo em Portugal e elogiando o Sport Grupo Progresso, e dr. José Pontes, distincto jornalista sportivo e activo propagandista de *sport*, que, dirigindo-se ás senhoras presentes, produziu uma bella allocução, pedindo-lhes para encitarem pelos meios ao seu dispor, o gosto pelo *sport*, forma infalivel de regenerar a raça por-

tugueza e felicitando o club pela orientação seguida, sendo ao terminar muito applaudido.

O sr. presidente descerrou os retratos, ouvindo-se n'esse momento muitas palmas aos homenageados.

Depois houve baile em que numerosos pares voltaram incessantemente.

ROMOLO.

Gymnasio Club Portuguez

Tem sido grande a inscrição de creanças nas classes infantis e bem assim nas classes de esgrima, gymnastica e jogo de pau. A direcção, no intuito muito louvavel de tornar as classes do club ainda mais frequentadas, resolveu estabelecer premios para os socios que tenham maior numero de presenças.

A direcção, na sua ultima reunião, approvou 15 novos socios.

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/4—Envelhecer.
THEATRO DA TRINDADE—8 1/4—Amores de Principe.

GYMNASIO—8 1/2—Sr. Inspector—A Cocote.
THEATRO AVENIDA—8 1/4—As botas de Napoleão.

THEATRO APOLLO—8 1/2—O Chico das Pegas.

THEATRO DAS VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/4—Peco a palavra (revista).

THEATRO PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula! (revista).

ROCIO PALACE—Que ha de novo, (revista)

THEATRO INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—A' espreita (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia de variedades.

CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO CENTRAL (Palacio Foz)—Avenida da Liberdade.

OLIMPIA—Salão de concertos, etc., rua dos Condes.

SALÃO DA TRINDADE—Rua Nova da Trindade.

GRANDE SALÃO DOS ANJOS—Travessa do Borracho.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente de aves e animaes ferozes.

TELEPHONE 1.438

J. VILANOVA & C. A

Telegrammas:

LOWSKY Lisboa Porto

SÉDE: Rua Boa Vista, 160, 162 e 164
LISBOA

FILIAL: Rua do Almada, 113, 1.º
PORTO

OLEOS MINERAES

Especiaes para lubrificação de automoveis

GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:

O Ill.º Sr. Estevão de Oliveira Fernandes em carro Brasier lubrificado com o nosso Oleo Automobiloil A, ganha a taça dos Sports illustrados.

O Ill.º Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet lubrificando com o nosso Oleo Extra-Automobil Cylinder, é o segundo classificado.

Carnes conservadas pelo frio

Pelo systema adoptado em Inglaterra

À VENDA no Mercado 24 de Julho, logar n.º 1—no Largo de S. Domingos
no Largo de Alcantara—no Largo de Santa Barbara

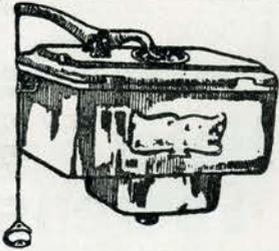
Aos domicilios—Pedidos telephone n.º 1295

GRANDES ARMAZENS FRIGORIFICOS

HENRIQUE PATRONE

R. de S. Paulo, 109

LISBOA



Autoclismos

INGLEZES

O melhor systema

Louças sanitarias

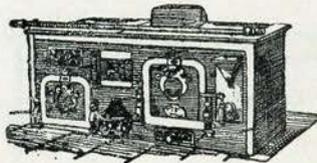
ESQUENTADORES

Montagem de luz electrica
Serralheria civil

Fogões de cozinha e sala

TORNEIRO DE METAES

Variado sortimento de candieiros, bicos, chaminés e mangas para incandescencia a gaz, petroleo e gazolina.



CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ACETYLENE

F. Street & C.º L.º

ENGENHEIROS

Machinas Rua Poço dos Negros

Telephone: N.º 646

LISBOA

AUTOMOVEIS D'ALUGUEL

Marca
F. I. A. T.
Praça
do ROCIO



Taxi
SELLADO
Telephone
2698

Garage F. I. A. T. — PALACE — Telephone 2702

SERVIÇOS A HORA

Numeros dos carros: 19, 35, 122, 190, 875

CARROS ABERTOS, EM CARAGE

Alugam-se carros ao mez (aturados) nas mesmas condições que as carruagens

Proprietario, VASCO JARDIM

"MERCEDES"

MACHINAS DE ESCREVER

A mais perfeita e resistente

RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

ACCESORIOS

Reparações em todas as marcas
de machinas

Copias à machina — Traducções

Ensaio de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3066 — Agencia no Porto

**Empresa Nacional
de Navegação**



Sae no dia 1 de novembro o

Paquete AFRICA

para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobitidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Mocambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Ginde, Ourilmane, Ansoche, Porto Amelia, Ibo e Fungue com trasbordo. Não recebe carga para S. Thomé. Carrega até 30 ao meio dia.

Para carga, passagens e outros esclarecimentos, trata-se — NO PORTO: com os agentes H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique — EM LISBOA: Escripórios da Empresa, 85, rua do Commercio.

OFFICINA DE FUNDIÇÃO
DE METAES

TORNEIRO E GALVANISMO
FUNDADA EM 12.6.1901

Manufactura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikelagem, otalages e varões para montras, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos
para Gaz e Agua

Installações electricas

Dourar
pratear, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES

R. SARAIVA DE CARVALHO, 89 A 93

LUZ ELECTRICA
J. A. LEITÃO

129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construcções e installações electricas, força motriz, aparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dinamos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamento metalico, arcos voltaicos, re-istencias, acumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos para aquecimento, telephones, campainhas, para-raios, etc.

REPAÇÃO DE TODO O SYSTHEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES
ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129

Garage

Estephania

107-109, R. José Estevam, III-113
LISBOA

Automoveis de aluguer
da reputada marca FIAT.
Taxímetros, luxuosos e com
chauffeurs fardados

Telephone 2698

Alfredo Eduardo Gonçalves

OFFICINA

— DE —

CARPINTERIA

Encarrega-se de edificações
ou reedificações
e qualquer especie de trabalhos
concernentes à sua arte

7, Rua da Condessa, 9

(AO CARMO) LISBOA

ENCADERNADOR-DOURADOR

Papelaria, Typographia
e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone
2089

Maulino Jereira

Succursal das

Officinas

de encadernação

movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92

TELEPHONE 1495

Vinhos e Azeites

JOÃO LUIZ AFFONSO

Travessa da Trindade, 22-24

Vinho Verde de 1.ª qualidade
Azeite de Castello Branco muito fino
Vinhos finos e licores

Vestidos de senhoras e crianças

LAVA, LIMPA E TINGE

A

TINTURARIA CAMBOURNAC

10, Largo da Annunciada, 10

Rua de S. Bento, 175-A

LISBOA Telephone 562

PEREIRA

FABRICANTE DE MOLDURAS E DOURADOS EM TODO O GENERO

Encarrega-se de molduras para bordados, consolos, mobílias, espelhos e dourados em casa, etc.

273, RUA DA ROSA, 275

Proximo á rua D. Pedro V

ANTIGUIDADES

Compram-se por bons preços Louças, crystaes, moveis, joias, bro'zes e tudo antigo que revele arte e belleza.

Rua da Escola Polytechnica, 97

(Defronte das escadas da Escola)

M. CARVALHO

MAFRA

HOTEL MOREIRA

No largo, em frente do convento

Bellas accomodações desde 1500 réis por dia até 1500 réis. Redução de preços para caixeiros viajantes.

Proprietario — J. J. PEDRO MOREIRA

ABRANTES

Hotel Central

Proprietario — MANUEL MONTES CARREIRO

Situado no centro do commercio. Iluminado a acetilene. Campainhas electricas em todos os quartos.

Magnificas condições d'asseto, conforto e bom tratamento

PRODUCTOS ALIMENTARES

para diabeticos, despepticos e neurasthenicos de Sana. Caixas de phantazia com bolachas e chocolates suissos, sopas instantaneas, chás, caramellos, etc.

M. C. NEVES

Rua Nova do Almada, 83

Braga — BOM JESUS

GRANDE HOTEL

Campo de Sant'Anna, 27 a 37

Proprietarios: GOMES & MAGGOS, Successores de Manuel Joaquim Gomes

Hotéis de primeira ordem. Serviço esmerado. Quartos espaçosos e bem mobilados, de onde se gozam esplendidos panoramas. Banhos completos. Luz electrica, salões de baile e de visitas. Planos e oração. Telephone e caixa do correio.

Preços, comprehendendo quarto, comida, vinho, serviço e luz, desde 1500 até 2500 réis por dia

Grande Hotel do Elevador e Grande Hotel do Lago

Hotel Eborense

EVORA

O melhor da provincia do Alentejo. Estabelecimento de banhos. Sala de visitas. Bons aposentos para familias.

Proprietario, JOSÉ AUGUSTO ANNES

AO CHAPEU MODERNO

Silva & Ruas



LISBOA

Sortido completo em chapéus e bonets nacionaes e estrangeiros, para homens e creanças, por preços ao abrigo de toda a concorrência

Sempre as ultimas creações da moda

69, R. da Victoria, 71

A NACIONAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sede na sua propriedade: — 14, Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 500:000\$000 RÉIS



Fundada em 17-4-906

RESERVAS 135:753\$650 RÉIS

Seguros de vida e Seguros terrestres e maritimos

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na sede da Companhia, ou por escripto na volta do correio.

Director — FERNANDO BREDERODE Sub-Director — JOSÉ A. QUINTELLA

VIDAGO Hotel Avenida

Edifício construído expressamente junto á Estação do caminho de ferro e Avenida, proximo da nascente Vidago.

Bons quartos, magnifica sala de jantar com mezas para familia, casas de banhos, café, bilhar, e jogos licitos.

Preços de 1200 a 1500 réis Almoços 500 e jantares 700 réis

Correspondencia ao concessionario

Domingues Pires

GEREZ

Grande Hotel Universal

Propriedade da Companhia Carris

Este hotel que passou por amplas reformas é o melhor da estancia. Possui um magnifico square e é o unico illuminado a electricidade e mezas para familia.

Serviço de primeira ordem — Preços moderados

Trens da Companhia com mudas em Bouro

O Conselho de Administração: — Alfredo da Fonseca Meneses, Antonio Reis Porto, Antonio d'Arango Costa. — Gerente do Hotel: — Julio Pinto da Rocha.

Cesar A. Paiva

Cirurgião-Dentista do Hospital de S. José e annexos

Premiado na e. posição internacional de Paris de 1900, com menção honrosa a unica concedida pelo jury a expositores portugueses d'esta classe.

Collocam-se dentes desde um até a dentadura completa. Tratamento especial de molestias de bocca.

R. do Arsenal, 100, 1.º

LISBOA

J. J. RIBEIRO DOS SANTOS

Premiado com menção honrosa na Exposição de 1893 PRIVILEGIO EXCLUSIVO

da Pomada Dumont para cura do rheumatismo GESSOS E BETUMES

Deposito de drogas: Oleos, Tintas, Vernizes, Pinceis, Sabão, sabonetes e perfumarias.

Qualidades garantidas — Preços sem competencia

Productos chimicos e medicinaes por grosso e meudo

Unico deposito geral em Portugal

da Agua Circassiana para restaurar o cabelo — Oleo da Persia — Vigor Tonico do Oriente — Oleo do Egypto para o cabelo e da Favorita Universal e Leite Divino para a cutis.

22, Rua do Amparo, 22

16, Rua do Arco Marquez de Alegrete, 16

LISBOA

LIVRARIA DO CLERO

UNICA LIVRARIA RELIGIOSA DE LISBOA

Fundada em 1907 por Lima & C.ª antigo empregado da Livraria Catholica que acabou em 1910

9 Rua do Mundo, á Praça de Camões e frente á Igreja do Loreto

Casa de confiança das Familias Catholicas

Typographia, Encadernação e Papelaria

Catecismo da 1.ª Communhão 20 réis

A Chave do Céu desde 1500 réis

Almanach da Immaculada Conceição de Lourdes — Preço 100 réis

Livros em portuguez, francez, inglez, allemão, hespanhol e latim. De instrução Religiosa, Doutrina Catholica, sobre a Sagrada Eucharistia e Primeira Communhão, de Piedade, Espirituaes e Asceticos — Biographies, Vidas de Santos, Educação, Instrução, Sciencias, Historia e Litteratura — Theologia — Liturgia — Philosophia — Moral Religiosa — Historia Ecclesiastica — Sermões — Livros de Missa simples e de luxo, todos approvados pela auctoridade ecclesiastica.

Artigos do culto — Paramentos e Alfaias — Castiças e Tocheiros — Cruzes e ciriaes — Lampadas e Lamparinas — Lustres — Serpentinhas — Custodias — Calices — Galhetas — Sacras —pyxides — Ambulas — Caldeirinhas — Lavandas — Lanternas — Caixas e ferros d'Hostias — Campainhas e Carrilhões — Purificadores — Estantes — placas para vellas — Corôas — Jarras.

Imagens e Crucifixos de todas as dimensões — Optimas esculpturas, Pinturas simples e de luxo approvadas pela Sagrada Congregação das Indulgencias de Roma.

Artigos de Piedade — Imagens luminosas (veem-se ás escuras como de dia) — Souvenirs de Lourdes — Terços — Corôas — Rosarios — Estampas para Catechese, para livro e para quadro — Gravuras — Photographias — Oleographia e Chromos em cartão, opaline, gelatina, pergaminho, setim e bordadas em seda — Medalhas e Crucifixos, em latão, aluminio, nickel, ouro ou prata Benitiers de biscuit e nickel — Escapulários — Argolas de guardanapo com imagens — Bilhetes postaes com Santos — Quadros — Vias Sacras — Presepios — Alburns com a Via sacra em photographia, com a Vida de Jesus, em gravura e muitos outros — Placas com imagens, bentinhos, folhas de santos em preto e a cor — Registos de luto e o mais completo sortimento em artigos religiosos de alta novidade. Objectos para brinde. Objectos de 1.ª Communhão.

Flores artificiaes. — Palmitos, grinaldas, corôas, ramos e palmas. Crucifixos para reliquias. Terços Cruseos, contas miudas com espaços. Crucifixos do Perdão. — Indulgenciados por S. S. Pio X para as pessoas que propagarem esta devoção — Corôa para Via Sacra para se fazer em casa ganhando-se as mesma indulgencias que na Igreja — Crucifixo da Paixão. Crucifixos da Santa Face.

Preços muito resumidos

AS AGUAS D'ENTRE-OS-RIOS CURAM AS BRONCHITES

O Grande Hotel da Torre

é o unico HOTEL que está ligado ás Thermas das

Aguas d'Entre-os-Rios

SERVIÇO MAGNIFICO

Quartos desde 15200 a 25000 réis

Pedidos de quartos a

Avelino & Camanho

TORRE-ENTRE-OS-RIOS